

## A intrínseca relação entre a música e a mídia

Gilberto André Borges

Refletir sobre a questão da mídia é tarefa fundamental a todos que direta ou indiretamente sofrem a sua influência em seu campo de trabalho. Neste espectro, inclui-se a classe musical. Como a mídia atua em nosso meio? Qual o tamanho de sua influência na música produzida hoje no Brasil? E as inovações tecnológicas, para onde vão nos levar? Todas estas questões são abrangentes demais para serem discutidas em um trabalho sucinto como este, porém exemplificam o quão vasto é o raio de ação deste “poder” instituído, chamado mídia, sobre a nossa classe.

Após assistir aos vídeos da série “Música do Brasil” exibidos pela MTV e produzidos de Hermano Vianna foi possível vislumbrar um panorama parcial da produção musical no Brasil. Tamanha é a diversidade das manifestações musicais em nosso país que mapeá-las por completo demandaria estudos mais aprofundados. Porém, é saliente nesta série de vídeos, o quanto a mídia influencia e ao mesmo tempo sofre as conseqüências do resultado de sua influência. O exemplo referente aos bailes *funk*, contido no vídeo “Antropofagia Cultural” ilustra perfeitamente isto. A difusão da música *funk* no Brasil se deu sobretudo nos anos 80, e sua proposta estava ligada a música de consumo. O *funk* era apenas mais um rótulo para se vender música estrangeira. Hoje, esta música retorna a mídia com uma proposta totalmente diferente. Reflete o modo de vida suburbano. Este lado que nossa sociedade tenta esconder por detrás de belas fotos em revistas e out-door`s. Trata-se de um novo uso a esta música atribuído pelas massas suburbanas. Esta música passou a ser usada como símbolo para exteriorizar o seu modo de vida.

Este exemplo evidencia o paradoxo. Ao contrário do que reza o senso comum, a mídia não detém o poder de determinar quais bens culturais serão aceitos pela massa. Mas sim é ela, a massa, em um processo contínuo de produção e de assimilação cultural, quem traça os rumos da cultura. Se a mídia induz a determinadas escolhas, sempre partirá do indivíduo a necessidade de optar por romper com as escolhas por ela apresentadas e buscar novos horizontes culturais.

Neste aspecto, a contribuição das inovações tecnológicas é imprescindível. O barateamento nos custos dos equipamentos advindos da tecnologia digital tornou acessível a grande parte da população a aquisição de equipamentos necessários a produção musical.

Equipamentos estes que, anteriormente, eram privilégio de estúdios de rádio e televisão. Encaixa-se neste pensamento o chamado *House Amazônico*. Porém neste caso, foi a proximidade com a zona franca quem tornou acessível a DJ's de Manaus a aquisição de equipamentos para a produção de música eletrônica.<sup>1</sup>

A questão da tecnologia também aponta para outros aspectos. Com relação a música, a tecnologia facilita o acesso a diferentes estilos musicais. Porém como aponta Carvalho<sup>2</sup>, propicia a homogeneização do gosto. “... as tecnologias de gravação e reprodução que possibilitam esses trânsitos entre os mais variados estilos agora comensuráveis baseiam-se num gosto padronizado, capaz de fazer a percussão de uma bateria de escola de samba soar cada vez mais próxima a como soam nas gravações os tímbores de uma orquestra ou os tambores de um grupo de música religiosa coreana ou indonésia.”<sup>3</sup>

Com relação a tecnologia, Carvalho aponta também a questão do uso da reverberação e a questão da excessiva amplificação. A reverberação que surgiu como um recurso aplicável a certos estilos musicais foi “...banalizada como ingrediente das gravações populares e finalmente generalizada já como parte do formato normal de quase toda música comercial...”<sup>4</sup> Com relação ao excesso de amplificação, aponta que se opõe a idéia de “silêncio”, de “contemplação” e de “suavidade” na música. Em alguns casos, a amplificação excessiva passa a fazer parte da estética de alguns estilos musicais, como é o caso do *heavy metal*.

Carvalho faz uma ponte com Walter Benjamin<sup>5</sup> no tocante a questão da performance. Na música, assim como ocorre no caso da produção de uma película cinematográfica, o resultado final obtido pelo processo de gravação é proveniente de uma série de colagens. No caso do cinema; uma colagem de takes. Na música, temos a colagem de diversas “trilhas” de gravação. Cada trilha geralmente contém a gravação de um instrumento diferente. Juntando-se as trilhas, obtém-se a música com todos os seus instrumentos e vozes. Neste caso, o resultado final não é obtido através da gravação de uma performance musical, assim como não se faz

---

<sup>1</sup>Idem.

<sup>2</sup>CARVALHO, José Jorge de. **Transformações da Sensibilidade Musical Contemporânea**. In: **Horizontes Antropológicos**. Ano 5. Nr. 11. Porto Alegre: 1999. p.53-91.

<sup>3</sup>CARVALHO, José Jorge de. Opus cit. p.57.

<sup>4</sup>CARVALHO, José Jorge de. Opus cit. p. 60.

<sup>5</sup>BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: Coleção Os Pensadores. Textos Escolhidos: Walter Benjamin. São Paulo: Abril, 1983. p. 03-28.

um filme seqüencialmente, como se apresentam as histórias no teatro. Em muitos casos, os diferentes músicos que participaram de uma gravação nem sequer estiveram juntos no estúdio.

A própria questão da performance mereceu a atenção de Benjamin. Para ele, com relação ao cinema, enquanto o ator não pode adaptar a sua performance às reações do público, o aparelho não precisa respeitar a performance. O ator sempre precisará de um aparato mecânico (em nossos dias, o mais adequado seria dizer eletrônico) como intermediário entre ele e o público.<sup>6</sup> No caso da música, o mesmo acontece. Isto tudo destitui a música de sua “aura”, afastando-a de sua função ritualística.

Este é o fator social apontado por Carvalho em seu trabalho anteriormente citado. Destituindo-se a música de sua função ritualística, a interação com o público, no caso da performance deixa de ser do tipo social, porém, como em suas próprias palavras, “mediada pela tecnologia”<sup>7</sup>, e altamente individualizada.

Fica evidente na série de vídeos anteriormente citada, o quanto o aspecto tecnológico se tornou importante. Diversas manifestações culturais se valem da tecnologia como meio de expressão. Desde os instrumentos elétricos como a guitarra até os digitais como o *sampler*. Porém, todo este aparato não diminui a importância das manifestações folclóricas na formação musical do nosso povo. De norte a sul do Brasil, a música folclórica se mantém viva através da sua ligação com as danças populares e os folguedos.

A música religiosa como a dos Ternos-de-Reis no Rio de Janeiro e o Reisado, em Teresina/PI, ligados ao cumprimento de promessas familiares, entre outros exemplos, fazem a manutenção da função ritualística da música. Se estão correndo na contra-mão da história, não é possível afirmar. Porém, pode-se dizer que não irão se acabar, mas sim transformar-se continuamente nesta roda-viva gigante que é a cultura.

Como fenômeno irreversível que é, a mídia precisa ser melhor compreendida por quem está diretamente ligado a ela. Se faz necessário compreendê-la para que não se repitam episódios do passado. Como o caso da “Guerra dos Mundos”, de Orson Welles, onde seis milhões de ouvintes foram levados ao pânico nos EUA por uma suposta invasão alienígena. Neste acontecimento, foi ímpar a participação da música, que aliada ao roteiro, criou um

---

<sup>6</sup>BENJAMIN, Walter. Op. Cit. p. 15-19. *passim*

<sup>7</sup>CARVALHO, José Jorge de. Op. Cit. p. 64.

clima de um crescente suspense<sup>8</sup>. Se faz necessário compreendê-la para que se esboce uma idéia do que virá pela frente, visto que as futuras transformações na mídia se inter-relacionarão com as transformações no fazer e no apreciar musical.

Como base no que foi exposto, conclui-se que fica difícil pensar em música no momento atual, sem levar em consideração o fator mídia. Multifacetado, podemos enumerar a mídia que divulga o trabalho do músico através de programas e revistas, a mídia que utiliza o trabalho do músico como integrante de seus programas e comerciais, o músico que se utiliza dos modernos recursos tecnológicos de produção e distribuição de som, etc.

A relação músico/música com a mídia é apenas uma parte do raio de atuação deste fenômeno em nossa sociedade. A mídia está presente no cotidiano das pessoas enquanto fenômeno. Faz-se necessário que entre no cotidiano de todos aqueles que direta ou indiretamente a ela se ligam, enquanto discussão.

---

<sup>8</sup>Para maiores esclarecimentos sobre este fato, sugiro ver VELA (1988).

## **Bibliografia**

Série de vídeos “Música do Brasil” - MTV - Produção de Hermano Vianna.

BEMJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: **Coleção Os Pensadores. Textos Escolhidos: Walter Benjamin**. São Paulo: Abril, 1983. p. 03-28.

CARVALHO, José Jorge de. **Transformações da Sensibilidade MusicAL Contemporânea**. In: **Horizontes Antropológicos**. Ano 5. Nr. 11. Porto Alegre: 1999. p.53-91.

VELA, Hugo. **Quando música e discurso geram caos**. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e Pânico. A Guerra dos Mundos, 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998. p. 55-69